

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

230

ADDENDA ET CORRIGENDA
ÍNDICE DOS FASCÍCULOS 220 a 229
INSCRIÇÃO 801



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Todos os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação | CEAACP

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



ADDENDA ET CORRIGENDA

Ad n. 292.1

A cupa encontrava-se a servir de frade num cruzamento de ruas em Alvito. Quando foi retirada e transportada para a Santa Casa da Misericórdia de Alvito, onde está guardada, foi possível reparar em dois aspectos que estavam “escondidos”: os vestígios da sua reutilização como peso de lagar e a decoração que apresenta num dos topos: figuras 292.1a, 292.1b, 292.1c.

JORGE FEIO

Ad n. 489

Jaime SILES, «Sobre la anotación de “y” por “v” y la ausencia de marca de aspiración en una inscripción votiva de Longroiva (*Conventus Scallabitanus*), in JUFRESA (Montserrat) i MESTRE (Francesca) [edit.], *ÀPOINA (Estudios de Literatura Grega Dedicats a Carles Miralles)*. Barcelona: Institut d’Estudis Catalanes, 2018, p. 763-772.

Após afirmar, na conclusão (p. 771), que esta inscrição «tem interesse atendendo à grafia do nome que nela aparece», Jaime Siles opina que o teónimo *Lumpis* se não deve considerar indígena, mas sim latino e antigo, «como indica a anotação para o ípsilon grego». Por outro lado, apesar de a leitura *Lumbis* poder encontrar paralelo numa inscrição cristã de Roma, resulta, em seu entender, preferível a leitura *Lumpis*, que já José Cardim Ribeiro propusera (FE 120, ad n. 489), «desde o ponto de vista dos hábitos gráficos e linguísticos mais geralmente empregados pelo latim de todas as épocas e por faltarem outros testemunhos que apoiem a leitura *Lumbis*».



1a



1b



1c

Ad n. 582

Por inadvertência, voltou a ser publicada, sob o nº 789, por outros autores, sem conhecimento prévio do que já fora estudado.

Ad n. 653

Por inadvertência, voltou a ser publicada, sob o nº 790, por outros autores, sem conhecimento prévio do que já fora estudado.

Ad n. 770

Cometeu-se um erro de interpretação: o dedicante identifica-se como «filho de Eugâmen» e não lhe é dado nenhum outro nome, porque ainda lhe não fora atribuído! Desta forma, partindo, naturalmente, do pai a iniciativa de mandar lavrar o epitáfio, quis que assim também ficasse consignada a dor do filho, que, dada a morte prematura da mãe, porventura no parto, não tivera oportunidade de a conhecer nem de ser por ela amamentado: *quem nec meminit nec panem postulavit*.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Ad n. 771

A epígrafe foi doada pelo proprietário ao Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas, em Novembro de 2021, em cujo espólio ficou integrada.

Ad n. 782

Xurxo Constela Doce e Juan Manuel Abascal Palazón deram-nos a conhecer, mui circunstanciadamente, dois novos miliários de Pontevedra, que proporcionaram a seguinte troca de comentários:

De Jean-Pierre Bost, a 6-11-2021:

«Comme toujours, le *Ficheiro* apporte de précieuses informations. Je n'ai pas qualité pour dire ce que suggère (ou pas) le lieu de la découverte, mais il est clair que ces deux bornes sont des milliaires honorifiques qui, en principe – sauf si le texte le précise – n'ont pas de rapport avec des travaux routiers. Ce sont de simples

témoignages d'allégeance, de fidélité politique. Sur ce point, il n'y a pas que des milliaires: on connaît en Gaule des inscriptions non datées mais qui sont des hommages aux princes (très probablement à l'époque de leur avènement) ou à des membres de leur famille (par exemple, il y en a beaucoup en Gaule pour les Princes de la Jeunesse d'Auguste). Je te mets en PJ un exemple de la cité des Lémovices; il y en a d'ailleurs un autre, justement une borne routière des environs de Limoges, dont il ne reste plus que le début, dédié (au datif) à Antonin (*T. Aelio* [---]).

O artigo referido por Jean-Pierre Bost é: «Retour sur quatre dédicaces de mausolées lémovices», *Aquitania* 35 2019 19-38.

Nesse mesmo dia, 6 de Novembro, Juan Manuel Abascal respondeu:

«Ya sabes que en Hispania la mayor parte de los miliarios son así, sin información viaria. Esto es algo habitual en casi todos los documentos de los siglos III y IV pero también en algunos más antiguos. A pesar de todo, los denominamos “miliarios” porque son señalizaciones situadas junto a las vías romanas. Se trata, efectivamente, de columnas honoríficas, que sustituyen en su ubicación en las carreteras a los miliarios como tales. Lleva toda la razón Jean-Pierre. Algún día tendremos que empezar a llamar a estas piezas de otra manera».

No dia seguinte, Jean-Pierre Bost esclareceu:

«Bien entendu, je ne croyais pas une minute que Juan Manuel puisse confondre dédicace honorifique et indication routière. Il a raison cependant de dire que les deux types se trouvent ensemble aux mêmes endroits, puisque les deux sont évidemment des éléments de bornage. C'est de là que viennent les “nids de milliaires” de Pierre Sillières».

A ambos agradeci, congratulando-me com o espaço de discussão que o *Ficheiro Epigráfico* permite.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Ad n. 785

Esta ara anepígrafa foi encontrada num local que pertence, administrativamente à freguesia de Alvito, concelho de Alvito; do *conventus Pacensis*, na época romana.

Ad n. 789

Por inadvertência, é estudo novo do nº **582**, feito por outros autores, sem conhecimento prévio do que fora publicado.

Ad n. 790

Por inadvertência, é estudo novo do nº **653**, feito por outros autores, sem conhecimento prévio do que fora publicado.

Ad n. 792

«Je ne suis pas très convaincu qu'on doive lire *C Abinnaeus* sur le premier texte : il me semble qu'il faut lire simplement *Habinnæus/Habinnas*, avec un H et non un C dont il n'est pas possible d'identifier la forme clairement. Au contraire, je vois que l'auteur a simplement incurvé vers le bas à droite la fin d'un signe vertical, comme il le fait sur les autres lettres à jambages droits, ce qui est quasi automatique quand on incise la terre cuite au stylet; donc, pour moi, c'est seulement la haste droite d'un H disparu. Mais ce n'est qu'un détail minime».

JEAN-PIERRE BOST, 23-12-2021



ÍNDICES DOS FASCÍCULOS 220 A 229¹

Nomina virorum et mulierum

Aviliae [An]testiae, 797

P. Aquillius, ad 758

C(---) Abinna, 792

L. Calpurnius P. f., 799

Lu[cius] Casius, 787

M. Cornelio M. f. Fausto, 786

G(aius) Iulius G. [f(ilius)] Paternus, 793

[---] G. f. Rufus, 790

Fabia L. f. [---], 795

L. Fabius M. f. Fabianus, 795

M. Fabricius F(?) filius Marcianus, 800-1

Iulia L. f. Avita, 794

V(aleria?) Florill[a], 800-1

Va[l(erius) /a] Vale]rian[us/a], 800-2

Valerio [Iu]liano, 800-2

Cognomina virorum et mulierum

Abinna, C(---), 792

Aem[---], 796

Alluqui f., [---]s, 798

[An]testiae, Aviliae, 797

Atimeti = ATIMITI[...], 783

Apri f., Cato, 784

¹ Elaborados por Manuela Alves Dias e Catarina Gaspar.

Avita, Iulia L(ucii) f., 794
[C]ato Apri f., 784
Celso, 796
Cilea Tritei f., 784
Dovilo (?), 791
Elguen(i) f., [---]s, 788
Fabianus, L. Fabius M. f., 795
Fausto, M. Cornelio M.f., 786
[Iu]liano, Valerio, 800-2
[L]ancea Tai f., 784
Lu[pu]s vel Lu[ciu?]s, 787
[?Mar]celliano, 796
Paternus, G. [f(ilius)] Iulius, 793
Rufus, [---] G(aii) f., 790
Tai f., Cileia, 784
[T]anc[inu]s, 790
Tritei f., Cilea, 784
[Vale]rian[us/a], Va[l(erius/a)], 800-2

Municipalia

III vir, 786
Municipes et incolae, 786
Arcob(rigensis), 787

Tribus

Galeria, 786, 793, 800
Papiria, 795

Officia religiosa

Augur, 786

Dii deaeque

Attis, ad. 759
D(eo) O(ptimo) S(alamati) vel s(acrum?), 787
Fortuna ?, ad. 1
Salus, 797

Imperatores

Nerva, 782-1
Maximino Daia, 782-2

Parentelae ac necessitudines

Familia Urbana, ad. 401

Filius/a, 784, 788, 789, 790, 793, 794, 795, 799

Pater, 795

Litterae singulares notabiliores

AN., *an(norum)*, 790, 194, 799, 800

D. M., *D(is) M(anibus)*, 800-1, 800-2

F., *f(ilius/a)*, 784, 788, 789, 790, 794, 795

F. C., *f(aciendum) c(uravit / uraverunt)*, 784, 788, 789, 790 (?)

G. G(aius), 790, 793

H.S.E., *h(ic) s(itus /a) e(st)*, 788, 793, 794, 795, 798, 800-1, 800-2

H.S.E.S.T.T.L., *h(ic) s(itus/a) e(st) s(it) t(ibi) t(erra) l(evis)*, 788

L. L(ucius), 794, 795, 799

S.S.T.T.L. *s(itus /a) s(it) t(ibi) t(erra) l(evis)*, 789, 790

V.A.L.S. *v(otum) a(nimo) l(ibens) s(olvit)*, 787

Puncta et similia

782-1, 784, 786, 788, 789, 790, 793, 794, 795, 798, 799, 800.

Monumenti formae

ara, 785 (anepígrafa), 791

árula, 797

cipo, 788, 789, 800

cupa, 793, 794, 795

estela, 798, 799

indeterminado, 790

miliário, 782-1, 782-2

pedestal, 796

placa, 784

Instrumenta

dolium, 792

peso, 787

prato esgrafitado, 783

Signa et ornamenta varia

Attis, ad 759

Grammatica et notabilia varia

Casius pro Cassius, 787

Inscriptionum repertarum loca

PORTUGAL

BEJA

Cuba, Ferreira do Alentejo e Alvito, Monte do Pasto, 785

COIMBRA

Penela, Podentes, Dragos, 797

LISBOA

Alenquer, Cadafais, Igreja de Nossa Senhora da Assunção, 800

Lisboa, Lisboa, Telheiras, 796

Mafra, Mafra – local incerto, 793

Mafra, Santo Isidoro, 794

Mafra, Picanceira, Quinta dos Machados, 795

WISEU

S. Pedro do Sul, Valadares, lugar de Fundo da Aldeia, 784

ESPANHA

BADAJOS

Mérida, Casa del Anfiteatro de Mérida, 783

CÁCERES

Cáceres, Ibahernando, La Higuera Santa, 789

Cáceres, Ibahernando, avenida de Trujillo, 790

Cáceres, Monroy, 791

Cáceres, Monroy, Los Términos, 798

Cáceres, Perales del Puerto, Dehesa Vieja, 787

Cáceres, Salvatierra de Santiago, 799

Cáceres, Serrejón, La Noria, 788

PONTEVEDRA

Pontevedra, Plaza de Valentín García Escudero, 782

SEVILHA

Sevilha, Marchena, convento de Santa Eulalia, 786

Sevilha, Alcalá de Guadaíra, Venta El Parrao, 792

Auctores

Alejandro González Blas, 783

Antonio González Cordero, 787, 788, 789, 790

Armando Redentor, 797

Carlos Maneira e Costa, 793, 794, 795

Cátia Delicado, 793, 794, 795

Eduardo Nuno Oliveira, 784

Emilio Gamo Pazos, 783

† Joaquín Gómez-Pantoja, 787, 788, 789, 790

José d'Encarnação, 784, 785

José Miguel González Bornay, 791, 798

Juan Manuel Abascal Palazón, 782

Julio Esteban Ortega, 791, 798, 799

Luis-Gethsemaní Pérez-Aguilar, 792

Macarena Bustamante-Álvarez, 783

Marcelino Moreno Morales, 799

Marco Valente, 785

Marta Miranda, 793, 794, 795

Rafael Sabio González, 783

Ricardo Campos, 793, 794, 795, 800

Salvador Ordóñez Agulla, 786, 792

Sara Henrique Reis, 796

Sergio García-Dils de La Vega, 786

Sónia Vicente, 797

Xurxo Constela Doce, 782

INDEX

FICHEIRO EPIGRÁFICO 220

Addenda et corrigenda

Ad n. 1, 401, 758, 759

FICHEIRO EPIGRÁFICO 221

Xurxo Constela Doce, Juan Manuel Abascal Palazón, *Dos nuevos miliarios de Pontevedra (Conventus Lucensis, Hispania Citerior)*782

FICHEIRO EPIGRÁFICO 222

Emilio Gamo Pazos, Macarena Bustamante-Álvarez, Rafael Sabio González, Alejandro González Blas, *Grafito nominal sobre ARSW-C de Augusta Emerita (Mérida, Badajoz)*783
Eduardo Nuno Oliveira, José d'Encarnação, *Inscrição funerária romana de Valadares (Conventus Scallabitanus)* 784

FICHEIRO EPIGRÁFICO 223

Marco Valente, José d'Encarnação, *Ara funerária anepígrafa*785
Salvador Ordóñez Agulla, Sergio García-Dils de La Vega, *Pedestal en homenaje a un sacerdote y magistrado local procedente del entorno de Marchena (Sevilla)*.....786

FICHEIRO EPIGRÁFICO 224

Antonio González Cordero, † Joaquín Gómez-Pantoja, *Epígrafe sobre una pesa de telar de la Dehesa Vieja (Perales del Puerto, Cáceres)*787
Antonio González Cordero, † Joaquín Gómez-Pantoja, *La inscripción de la Noria (Serrejón, Cáceres)* 788
Antonio González Cordero, † Joaquín Gómez-Pantoja, *Epitafio acéfalo de la Higuera Santa (Ibahernando, Cáceres)* 789

Julio Esteban Ortega, José Miguel González Bornay, *Fragmento de un ara en Monroy, Cáceres (Conventus Emeritensis)* 791

FICHEIRO EPIGRÁFICO 225

Salvador Ordóñez Agulla, Luis-Gethsemaní Pérez-Aguilar, *Grafito sobre dolium con antropónimo de raigambre semítica en el entorno de Alcalá de Guadaira (Sevilla)*792

FICHEIRO EPIGRÁFICO 226

Ricardo Campos, Carlos Maneira e Costa, Cátia Delicado, Marta Miranda, *Cupa do concelho de Mafra* 793
Ricardo Campos, Carlos Maneira e Costa, Cátia Delicado, Marta Miranda, *Cupa de Santo Isidoro, Mafra* 794
Ricardo Campos, Carlos Maneira e Costa, Cátia Delicado, Marta Miranda, *Cupa da Quinta dos Machados, Picanceira, Mafra* 795

FICHEIRO EPIGRÁFICO 227

Sara Henrique Reis, *Pedestal honorífico de L. Aurelius Verus em Olisipo (parte II) / Ad FE n. 745 e FE n.756*796

FICHEIRO EPIGRÁFICO 228

Sónia Vicente, Armando Redentor, *Árula romana de Dragos, Podentes, Penela (Conimbriga, conventus Scallabitanus, provincia Lusitania* 797
Julio Esteban Ortega, José Miguel González Bornay, *Estela funeraria de Los Terminos, Monroy, Cáceres (Conventus Emeritensis)* 798

FICHEIRO EPIGRÁFICO 229

Julio Esteban Ortega, Marcelino Moreno Morales, *Sobre la estela de Calpurnius de Salvatierra de Santiago, Cáceres (CIL II 996)*.....799
Ricardo Campos, *Releitura de CIL II 288 (Cadafais, Alenquer) (Conventus Scallabitanus)*.....800

PEDRINHA COM INSCRIÇÃO DA *VILLA* DE PISÕES
(*Conventus Pacensis*)

Entre o material arqueológico do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, existe uma pequenina pedra quadrangular de calcário, aparentemente insignificante, achada à superfície por Maria Conceição Lopes, a 23 de Julho de 1997, na *villa* romana de Pisões, sita na Herdade de Algramaça, União das Freguesias de Beja (Santiago Maior e São João Baptista), que apresenta mui enigmática inscrição.

Trata-se de uma pedra quadrangular, de calcário bege com bastante pátina e vestígio de ter sido manipulada. Apenas falta um trecho pequeno no ângulo inferior direito, as arestas estão perfeitas e a face posterior lisa.

Dimensões: 2,2 x 2 x 1,1 cm.

Lê-se sem dificuldade: ΠICT / O C

Altura das letras: Π = 0,3; I = 0,4; C = 0,35; T = 0,4; O = 0,3; C = 0,35. Espaços: 1: 2/3; 2: 2; 3: 12 e 11.

A gravação foi feita com goiva, à mão levantada. A primeira letra é Π – o pi maiúsculo grego – claramente gravado em três movimentos: os dois verticais e a barra. Depois I com serifa, C e T (este com serifa também). Na l. 2, O C descaindo para a direita.

Três interpretações possíveis: uma só palavra, em que o P latino terá sido substituído por Π (*Pictoc*); duas palavras, ambas em abreviatura: *Pict[...]* / *oc[...]*; uma palavra e O C como siglas de palavras isoladas. O enigma poderá, quiçá, ser resolvido se se vierem a encontrar paralelos formais. Etiqueta identificativa parece, ainda que desprovida de sinais de preensão (a superfície da pedra denuncia, ao invés, manipulação). Colocada, eventualmente, na cesta dum estabelecimento, num saco de ráfia, ou, até mesmo, num contentor, em que serviria como selo, que produto poderia identificar?

Alicia-nos a hipótese – que raia, convenhamos, o imaginativo – de estarmos perante uma palavra grega grafada por um latino-falante que do grego cursivo pouco havia de perceber ou porque preferiu usar de mui engenhoso estratagema publicitário.

Assim, o primeiro C estaria por Σ (difícil de gravar...) e o segundo em vez de R que, minúsculo, até nem está muito longe do C [ρ] e era bem mais difícil de entender por um latino a maiúscula P!... Daí também a grafia do T que, à primeira vista, nos levaria a pensar em ambiente paleocristão. Teríamos, assim, em caracteres latinos grecizados, a palavra PISTOR, padeiro, informação que não é de admirar se nos lembrarmos da existência de um *pistrinum*, padaria, na *villa* romana de Freiria!¹

E assim tão minúscula pedra permitiu-nos mergulhar, mais uma vez, nos instantâneos da vida quotidiana de uma das mais importantes *villae* romanas dos arredores de *Pax Iulia*!

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO²

MARIA CONCEIÇÃO LOPES³



801

¹ BUSTAMANTE-ÁLVAREZ, Macarena e CARDOSO, Guilherme, «Um *pistrinum* en el *ager* de *Olissipo*. El complejo artesanal del asentamiento rural de Freiria (Cascais, Portugal), *Spal* 28/1 2019 157-172.

² Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património.

³ Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património.